



414–ANÁLISE QUALITATIVAS DO MANJERICÃO ARMAZENADOS EM DIFERENTES EMBALAGENS.

ANDRÉ GUIMARÃES DA SILVA¹; Larissa Bomfim Costa¹; Lucas Braganca A de Souza¹; Stefany de S Xavier¹; Roberta Jimenez de A Rigueira¹; Josiane P da Silva¹.

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, CAMPUS PRAIA VERMELHA - RJ

INTRODUÇÃO

O manjericão (*Ocimum basilicum* L.) é uma planta que possui grande importância condimentar, tanto nacional, como mundialmente. Por ser uma hortaliça folhosa possui vida útil curta após a colheita. Observa-se que, no Brasil, sua comercialização é feita sem nenhum tipo de tratamento e embalagens em grande parte do cenário, o que torna este produto rapidamente descartável.

Diante do exposto, torna-se clara a necessidade de empreender esforços técnicos para atender as necessidades da cultura (manjericão), para tornar o processo mais eficiente e sustentável, criando padrões de excelências para os produtos em cadeia, que se inicia no cultivo das plantas até o armazenamento e embalagens adequadas a serem dispostas nos ambientes comerciais, a fim de oferecer ao consumidor produtos de qualidade e em ótimas condições de consumo (PEREIRA, 2018).

METODOLOGIA

O experimento foi realizado no Laboratório Tec-Pós (Tecnologia Pós-colheita), no Campus Praia Vermelha da Universidade Federal Fluminense (UFF), no mês de outubro de 2023. Foram utilizadas plantas de manjericão (*Ocimum basilicum* L.), cultivadas no LABPAS (Laboratório de Práticas Agrícolas Sustentáveis).

A colheita ocorreu no período da manhã, nas primeiras horas do dia. Imediatamente após a colheita, os ramos de manjericão foram transportados ao Laboratório Tec-Pós, onde se procedeu aos tratamentos. No Laboratório, foi feita a primeira seleção dos ramos de manjericão, retirando folhas doentes, danificadas ou impróprias para o consumo, em sequência foi feita a higienização, seguindo uma ordem de (i) lavagem em água; (ii) imersão por 10 minutos em solução de hipoclorito de sódio, 1% p/p de Cloro Ativo; e (iii) lavagem em água novamente.

Análises qualitativas: formulário contendo escala hedônica (GUIMARÃES, 2023) e intenção de compra foi preenchido por pessoas que tinham acesso às amostras de manjericão, segundo sua observação sensorial.

Essa avaliação sensorial foi realizada por 35 consumidores de manjericão ao longo dos 5 dias de análises, em que a escala hedônica foi estruturada em quatro pontos centrais de qualidade geral, aroma, presença de defeitos e teste de aceitação, ancorada nos parâmetros de excelência e extremamente pobre.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Houve diferença significativa para a característica avaliada nos dias 1, 3 e 4, sendo os maiores valores de pH encontrados nos tratamentos Hidro + Saco Plástico no dia 1 e 4 e no dia 3 nos tratamentos Saco Plástico e Hidro + Saco Plástico. O aumento de pH nestes casos é explicado pelo intenso processo respiratório que sofrem os produtos vegetais para manterem-se vivos. Com o passar do tempo, a taxa de respiração diminui e os valores de pH aumentam de forma menos acentuada ou estabilizam indicando assim sua deterioração.

Houve diferença significativa para as características avaliadas nos dias 1, 2, 3 e 5. No dia 1, o tratamento Testemunha apresentou maior teor de SS (sólidos solúveis). No dia 2, o tratamento PET apresentou maiores valores, porém não diferindo estatisticamente dos tratamentos Hidro + PET e Saco Plástico. No dia 3, o tratamento em Saco Plástico apresentou maior valor, não diferindo estatisticamente do tratamento PET e no dia 5 os tratamentos PET e Hidro + PET apresentaram os maiores valores.

Apesar das oscilações dos valores de SS ao longo do experimento é possível observar que todos os tratamentos apresentaram uma diminuição de SS comparado ao dia 1.

Houve diferença significativa das amostras nos dias 1, 4 e 5. No primeiro dia, o tratamento Hidro + PET apresentou maiores níveis de acidez titulável, no entanto diferiu significativamente apenas do tratamento de Hidroresfriamento, sem embalagem. No quarto dia, o maior valor de acidez titulável foi do tratamento PET, não diferindo significativamente do tratamento Saco Plástico. E no último dia, os maiores valores de acidez foram encontrados nos tratamentos PET, Hidro + PET, sendo que os mesmos não diferiram significativamente do tratamento Saco Plástico. Em se tratando dos valores de acidez titulável ao longo dos dias, é possível.

Os tratamentos Testemunha e Hidroresfriamento, sem embalagem, apresentaram as maiores perdas de massa ultrapassando 80% (Hidro com 80,67% e Testemunha com 81,17%). O tratamento que atingiu a menor perda de massa foi o uso de Saco Plástico com apenas 5,56%, seguido do tratamento Hidro + Saco Plástico representando 8,02%; PET por 14,5%; Hidro + PET com 15,5%.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Universidade Federal Fluminense, aos meus professores e aos alunos que ajudaram nesta pesquisa.